UNIVERSIDADE SANTO AMARO

DANIELLY DE FATIMA DOMINGUES SANTOS

PROJETO INTEGRADOR: PERÍODO DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

VARGEM GRANDE PAULISTA SP

2023

DANIELLY DE FATIMA DOMINGUES SANTOS

PROJETO INTEGRADOR: PERÍODO DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

Projeto integrador apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Santo Amaro – São Paulo, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

Professor Orientador: Jânio Blera

VARGEM GRANDE PAULISTA – SP 2023

DANIELLY DE FATIMA DOMINGUES SANTOS

PROJETO INTEGRADOR: PERÍODO DE CRISE ECONÔMICA NO BRASIL

Projeto integrador apresentado ao Curso de Ciências Econômicas da Universidade Santo Amaro – São Paulo, como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Econômicas.

São Paulo, 30 de março de 2023.

Prof. Jânio Blera - SP

Orientador

Dedico este Projeto Integrador a minha mãe Nilva Santos, pelo seu grande exemplo de vida, pela sua força de vontade e porsua batalha a cada dia. Ao meu esposo Douglas Santos, que me dá força e inspiração para a vida e para todas as pessoasque acreditam que podem fazer a diferença.

AGRADECIMENTOS

Aos familiares e amigos que acreditaram que um dia este sonho seria possível.

À Universidade Santo Amaro.

Ao orientador Prof. Jânio Blera, pelo acompanhamento pontual, por sua paciência e competência demonstrada em cada detalhe do trabalho.

A todos os professores da Universidade Unisa.

A todas as pessoas e canais digitais pesquisados que contribuíram para que este trabalho pudesse ser concluído com êxito.

“De nada adianta o homem ganhar o mundo inteiro, se eleperder a sua alma”.

Matheus Cap. 16 V. 26

RESUMO

Santos. Danielly. **Projeto Integrador – Períodos de Crise Econômica no Brasil.** 2023. 31 f. Trabalho Integrador (Graduação em Ciências Econômica – Universidade Santo Amaro, São Paulo, 2023.

Este artigo apresenta uma revisão bibliográfica narrativa sobre "Técnicas de pesquisa em economia: períodos de crise econômica no Brasil". O objetivo geral deste estudo foi investigar as técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil e suas implicações sociais e econômicas. Para alcançar esse objetivo, foram estabelecidos objetivos específicos, como analisar as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica e identificar as causas das crises econômicas no Brasil. A metodologia utilizada incluiu a revisão de literatura relevante e a análise de dados de fontes secundárias. A pesquisa revelou que as técnicas de pesquisa em economia são essenciais para o estudo de períodos de crise econômica no Brasil, e que as políticas públicas desempenham um papel importante na recuperação econômica. Além disso, a pesquisa identificou lacunas na literatura atual, sugerindo a necessidade de pesquisas adicionais para aprimorar o conhecimento atual e enriquecer a discussão sobre o tema. As considerações finais destacam a importância da continuidade da pesquisa no assunto para promover avanços futuros e contribuir para o campo acadêmico e para a sociedade em geral.

Palavras–chave: Técnicas de pesquisa em economia. Crise econômica no Brasil. Políticas públicas. Implicações sociais e econômicas. Causas das crises econômicas.

ABSTRACT

This article presents a narrative bibliographic review on "Research techniques in economics: periods of economic crisis in Brazil". The general objective of this study was to investigate the research techniques in economics used to study periods of economic crisis in Brazil and their social and economic implications. To achieve this objective, specific objectives were established, such as analyzing the public policies adopted by the Brazilian government in periods of economic crisis and identifying the causes of economic crises in Brazil. The methodology used included a review of relevant literature and analysis of data from secondary sources. The research revealed that research techniques in economics are essential for the study of periods of economic crisis in Brazil, and that public policies play an important role in economic recovery. In addition, the research identified gaps in the current literature, suggesting the need for additional research to improve current knowledge and enrich the discussion on the topic. The final considerations highlight the importance of continuing research on the subject to promote future advances and contribute to the academic field and to society in general.

Key words: Research techniques in economics. Economic crisis in Brazil. Public policy. Social and economic implications. Causes of economic crises.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....9
1.1 OBJETIVO.....10
1.1.1 Objetivo Geral.....12
1.1.2 Objetivos Especificos.....12
1.2 JUSTIFICATIVA.....12
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....13
2.1 Técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil.....13
2.1.1 ANÁLISE DE SÉRIES TEMPORAIS.....13
2.1.2 MODELAGEM DE EQUAÇÕES SIMULTÂNEAS.....14
2.1.3 ECONOMETRIA.....15
2.2 Políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica.....16
2.1.1 PROGRAMAS DE INCENTIVO Á INDÚSTRIA, Á AGRICULTURA E AO COMERCIO EXTERIOR.....16
2.2.2 POLÍTICAS MATERIAIS E FISCAIS.....17
2.2.3 MEDIDAS PARA REDUZIR O DESEMPREGO E A INFLAÇÃO.....18
2.3 Implicações sociais e econômicas dos períodos de crise econômica no Brasil.....19
2.3.1 IMPACTOS NA RENDA E NA DISTRIBUIÇÃO DE RENDA.....19
2.3.2 IMPACTOS NA EDUCAÇÃO E NA SAÚDE.....20
2.3.3 IMPACTOS NA SEGURANÇA E NO BE-ESTAR SOCIAL.....21
2.4 Causas das crises econômicas no Brasil.....22
2.4.1 FATORES EXTERNOS QUE AFETAM A ECONOMIA BRASILEIRA.....22
2.4.2 FATORES INTERNOS QUE AFETAM A ECONOMIA BRASILEIRA.....22
2.5 Recuperação econômica após períodos de crise no Brasil.....24
2.5.1 MODELOS DE RECUPERAÇÃO ECONÔMICA.....24
2.5.2 IMPACTOS DA RECUPERAÇÃO ECONÔMICA NA SOCIEDADE E NA ECONÔMIA.....25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....26
REFERÊNCIAS.....27
APÊNDICE.....30

1 INTRODUÇÃO

A economia é uma área do conhecimento que lida com as relações de produção, distribuição e consumo de bens e serviços. No Brasil, ao longo dos anos, temos enfrentado diversos períodos de crise econômica, que afetam diretamente a vida das pessoas e a estabilidade do país.

Para entender melhor esses períodos de crise econômica no Brasil, é fundamental que sejam utilizadas técnicas de pesquisa em economia. Essas técnicas possibilitam a coleta e análise de dados econômicos, bem como a elaboração de modelos e cenários que podem ajudar a prever e a solucionar problemas econômicos.

Entre as técnicas de pesquisa em economia mais utilizadas, podemos destacar a análise de séries temporais, a econometria, a modelagem de equações simultâneas e a análise de políticas públicas. A análise de séries temporais é importante para estudar a evolução de indicadores econômicos ao longo do tempo, como o PIB, a inflação e o desemprego. A econometria é utilizada para analisar relações causais entre variáveis econômicas, bem como para prever comportamentos futuros dessas variáveis.

A modelagem de equações simultâneas é uma técnica de pesquisa em economia que permite estudar a interdependência entre diversas variáveis econômicas, como investimento, consumo, inflação e crescimento. Já a análise de políticas públicas é importante para avaliar os efeitos das políticas econômicas adotadas pelo governo, como programas de incentivo à indústria, à agricultura e ao comércio exterior.

Ao aplicar essas técnicas de pesquisa em economia, é possível compreender melhor os períodos de crise econômica no Brasil e buscar soluções para superá-los. É importante ressaltar que a economia é uma ciência social e, portanto, está sujeita a diversas incertezas e variáveis que podem afetar seu comportamento. Por isso, é fundamental que as técnicas de pesquisa sejam aplicadas com rigor metodológico e que os resultados sejam interpretados de forma cuidadosa, para evitar equívocos e conclusões precipitadas.

Em resumo, as técnicas de pesquisa em economia são fundamentais para o estudo dos períodos de crise econômica no Brasil. Com essas técnicas, é possível coletar e

analisar dados, prever cenários futuros e avaliar políticas públicas, de forma a buscar soluções para os problemas econômicos que afetam a sociedade brasileira.

Portanto, o objetivo deste estudo é desenvolver uma revisão bibliográfica narrativa para fornecer uma compreensão geral e atualizada do estado da arte sobre técnicas de pesquisa em economia: períodos de crise econômica no Brasil, analisando as fontes confiáveis e os avanços recentes na área, a fim de contribuir para o campo acadêmico e fornecer insights para futuras pesquisas. A fim de alcançar esse objetivo geral e comprovar o conhecimento aprofundado sobre o assunto, foram elaborados os seguintes objetivos específicos:

- Identificar as principais técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil;
- Analisar as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica;
- Avaliar as implicações sociais e econômicas dos períodos de crise econômica no Brasil.

A fim de atingir os objetivos estabelecidos e abordar as categorias necessárias, a questão de pesquisa foi definida da seguinte forma: Quais são as técnicas de pesquisa em economia mais adequadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil e quais são as implicações sociais e econômicas desses períodos?

A revisão bibliográfica narrativa sobre técnicas de pesquisa em economia: períodos de crise econômica no Brasil é importante porque permite entender melhor as causas e consequências das crises econômicas que afetam a sociedade brasileira. Além disso, essa revisão pode ajudar a identificar possíveis soluções para superar essas crises e contribuir para o desenvolvimento econômico do país. Também é importante destacar que há lacunas na literatura atual sobre o assunto, o que torna esta pesquisa relevante para preencher essas lacunas e fornecer uma base sólida para futuras pesquisas. Este estudo também pode fornecer insights valiosos para formuladores de políticas públicas e para a indústria, pois pode ajudar a orientar as decisões de investimento e a identificar oportunidades de negócios em períodos de crise econômica.

A metodologia utilizada neste trabalho é uma revisão bibliográfica narrativa, que consiste em revisar e sistematizar as fontes bibliográficas sobre o tema em questão. Para selecionar os autores citados, foram realizadas pesquisas em bases de dados

científicas, como Scielo, Capes e Google Acadêmico, bem como em livros e periódicos relevantes. Além disso, foram considerados materiais publicados nas línguas portuguesa, inglesa e espanhola.

A revisão bibliográfica narrativa é um método que oferece uma visão sistemática e abrangente do assunto em questão, além de fornecer uma fundamentação sólida para o trabalho. De acordo com Soares (2019), a revisão bibliográfica qualitativa é uma fonte confiável de informações, pois agrega conhecimento de fontes selecionadas e é uma forma eficiente de identificar lacunas no campo de pesquisa.

A lista bibliográfica foi desenvolvida com base nos critérios analíticos dos títulos e uma breve leitura do resumo de cada trabalho. A divisão dos períodos foi determinada pelos últimos 05 anos, salvo os clássicos, para garantir a atualidade e relevância das fontes. Assim, a metodologia utilizada neste trabalho possibilita uma revisão completa e atualizada do assunto, oferecendo uma base sólida para a conclusão da pesquisa e enriquecendo o acervo científico sobre o tema em questão.

Diante dos objetivos estabelecidos, o estudo se desenvolveu ao longo dos seguintes tópicos: Técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil; Políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica; Implicações sociais e econômicas dos períodos de crise econômica no Brasil; Causas das crises econômicas no Brasil; Recuperação econômica após períodos de crise no Brasil. Com a realização da pesquisa e o sucesso na resolução do problema, chegou-se a uma conclusão e uma bibliografia abrangente foi compilada.

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste estudo foi investigar as técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil e suas implicações sociais e econômicas.

1.1.2 Objetivos específicos

- Analisar as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica;
- A importância das políticas públicas no papel da recuperação econômica;
- Períodos de crise econômica no Brasil e suas soluções;
- Identificar as causas das crises econômicas no Brasil.

1.2 JUSTIFICATIVA

O país gira em torno da economia, os fatores relacionados ao desemprego, alimentação, educação, saúde, saneamento, habitação e transporte são atuantes atrelados as crises econômicas.

A alta da taxa de inflação, que vem perpetuando no Brasil por muitos anos, amplia os problemas de distribuição de renda no país e contribui para a queda do PIB.

Por isso, justifica-se a importância do presente trabalho em investigar as técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil e suas implicações sociais e econômicas.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil

2.1.1 Análise de séries temporais

A análise de séries temporais é uma técnica muito utilizada na economia para estudar a evolução de uma determinada variável ao longo do tempo. Essa técnica é fundamental para entender a dinâmica de uma economia em períodos de crise, pois permite identificar tendências, ciclos e sazonalidades que afetam o comportamento das variáveis econômicas.

Uma série temporal é uma sequência de observações de uma variável ao longo do tempo. Essas observações podem ser coletadas diariamente, semanalmente, mensalmente ou anualmente, dependendo da periodicidade da variável em estudo. A análise de séries temporais busca identificar padrões e regularidades nos dados, além de modelar e prever o comportamento futuro da variável (SILVA, 2020).

Na economia, a análise de séries temporais é amplamente utilizada para estudar o comportamento de variáveis macroeconômicas, como o Produto Interno Bruto (PIB), o índice de preços, o desemprego, entre outras. Em períodos de crise econômica, essa técnica é especialmente importante, pois permite identificar os fatores que contribuíram para a crise e avaliar as políticas públicas adotadas para enfrentá-la (PEREIRA SAMPAIO, 2019).

Para realizar a análise de séries temporais, é necessário identificar o tipo de modelo que melhor se ajusta aos dados. Existem vários tipos de modelos, desde os simples, como o modelo de média móvel, até os mais complexos, como os modelos autorregressivos integrados de média móvel (ARIMA). Cada modelo tem suas próprias características e requer diferentes técnicas de estimação e validação (PAMPLONA et al., 2019).

Uma das principais vantagens da análise de séries temporais é a capacidade de prever o comportamento futuro da variável em estudo. A partir do modelo estimado, é possível fazer projeções sobre o comportamento da variável em diferentes cenários, o que é fundamental para a tomada de decisão em períodos de incerteza econômica (PAMPLONA et al., 2019).

Em resumo, a análise de séries temporais é uma técnica fundamental para a compreensão da dinâmica econômica em períodos de crise. Ao permitir identificar tendências, ciclos e sazonalidades, bem como modelar e prever o comportamento futuro das variáveis econômicas, essa técnica auxilia na tomada de decisão e na formulação de políticas públicas para enfrentar os desafios econômicos.

2.1.2 Modelagem de equações simultâneas

Outra técnica amplamente utilizada na pesquisa econômica para estudar períodos de crise econômica é a modelagem de equações simultâneas. Esse método consiste em um conjunto de equações que descrevem o comportamento de variáveis econômicas interdependentes e suas relações causais.

A modelagem de equações simultâneas permite a análise de muitas variáveis econômicas de uma só vez, tornando-se especialmente útil na análise de períodos de crise, em que muitas variáveis podem estar interagindo de maneira complexa e afetando a economia de maneira geral. A modelagem de equações simultâneas também pode ser utilizada para prever o comportamento futuro das variáveis econômicas, permitindo a elaboração de cenários e políticas econômicas mais eficientes (JANNUZZI, 2021).

Um exemplo de aplicação da modelagem de equações simultâneas na análise de crises econômicas pode ser visto em um estudo que analisou os efeitos da crise financeira de 2008 no Brasil. O estudo utilizou um modelo de equações simultâneas para analisar as relações entre variáveis como taxa de juros, taxa de câmbio, inflação, crescimento econômico e exportações (OLIVEIRA; MACHADO, 2018).

Os resultados mostraram que a crise financeira de 2008 afetou negativamente a economia brasileira, com impactos na inflação, no crescimento econômico e nas

exportações. O estudo também identificou a necessidade de políticas macroeconômicas que reduzissem a dependência do Brasil em relação às exportações e aumentassem a competitividade da economia (MARTINS et al., 2019). Em resumo, a modelagem de equações simultâneas é uma técnica poderosa na análise de períodos de crise econômica, permitindo a análise de múltiplas variáveis interdependentes e suas relações causais. A técnica também pode ser utilizada para prever o comportamento futuro das variáveis econômicas, permitindo a elaboração de políticas econômicas mais eficientes.

2.1.3 Econometria

A Econometria é uma técnica amplamente utilizada em pesquisas econômicas, sendo uma ferramenta importante para a análise de períodos de crise econômica no Brasil. Essa técnica combina a teoria econômica e a estatística para analisar dados econômicos e realizar previsões.

Para estudar períodos de crise econômica, a Econometria pode ser usada para identificar e analisar os fatores que contribuíram para a crise, bem como para avaliar as políticas econômicas implementadas para superar a crise. Dentre os modelos econométricos utilizados para esses fins, destacam-se os modelos de séries temporais, os modelos de regressão, os modelos de equações simultâneas, entre outros (ELLERY JUNIOR et al., 2018).

Os modelos de séries temporais são utilizados para analisar a dinâmica de variáveis econômicas ao longo do tempo. Esses modelos permitem a previsão de valores futuros com base em dados passados, o que é essencial para planejar políticas econômicas e tomar decisões estratégicas durante períodos de crise (ORAIR; SIQUEIRA, 2018).

Já os modelos de regressão são utilizados para analisar a relação entre uma variável dependente e uma ou mais variáveis independentes. Eles permitem a identificação dos fatores que afetam a variável dependente, o que é essencial para entender as causas da crise econômica e avaliar as políticas econômicas implementadas para superá-la (SILVA, 2018).

Os modelos de equações simultâneas, por sua vez, são utilizados para analisar a interação entre várias variáveis econômicas. Eles permitem a avaliação do impacto

de mudanças em uma variável sobre as demais variáveis do modelo, o que é essencial para entender a complexidade dos sistemas econômicos e para avaliar o efeito de políticas econômicas específicas durante períodos de crise.

Assim, a Econometria é uma técnica importante para a análise de períodos de crise econômica no Brasil, pois permite a identificação dos fatores que contribuíram para a crise, bem como a avaliação das políticas econômicas implementadas para superá-la. Dessa forma, essa técnica pode fornecer informações valiosas para a tomada de decisões estratégicas durante períodos de crise e para a implementação de políticas econômicas eficazes.

Políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica

2.2.1 Programas de incentivo à indústria, à agricultura e ao comércio exterior

As políticas públicas desempenham um papel importante na tentativa de minimizar os efeitos negativos da crise econômica no país. Durante períodos de recessão, o governo brasileiro adota medidas de estímulo à economia, como programas de incentivo à indústria, à agricultura e ao comércio exterior.

Os programas de incentivo à indústria buscam aumentar a produtividade e competitividade das empresas nacionais. Uma das medidas adotadas é a redução de impostos, que diminui o custo de produção e aumenta a margem de lucro das empresas. Outra ação é a concessão de empréstimos com juros reduzidos para investimentos em inovação e modernização da estrutura produtiva (MORENO et al., 2019).

Na agricultura, o governo brasileiro desenvolve políticas públicas para estimular a produção e a comercialização de produtos agrícolas. Os programas de incentivo incluem subsídios e financiamentos com taxas de juros reduzidas, que visam aumentar a produtividade, melhorar a qualidade dos produtos e expandir a capacidade de exportação (ALBUQUERQUE; RIBEIRO, 2021).

No comércio exterior, as políticas de incentivo são direcionadas para a promoção de

exportações, a diversificação da pauta de produtos e a busca por novos mercados. O governo brasileiro oferece benefícios fiscais e financeiros para as empresas que exportam, além de apoio na abertura de novos mercados e na negociação de acordos comerciais (RACHE et al., 2020).

Contudo, é importante ressaltar que as políticas de incentivo devem ser planejadas de forma a não comprometer as finanças públicas e a sustentabilidade fiscal. O sucesso dessas políticas depende também da capacidade de implementação e monitoramento por parte do governo e das empresas beneficiadas.

Em resumo, os programas de incentivo à indústria, à agricultura e ao comércio exterior são importantes instrumentos de políticas públicas para combater os efeitos da crise econômica. Por meio dessas medidas, é possível estimular a produção, aumentar a competitividade e expandir a capacidade de exportação, contribuindo para a retomada do crescimento econômico do país.

2.2.2 Políticas monetárias e fiscais

Outra forma de atuação governamental em momentos de crise econômica é por meio da adoção de políticas monetárias e fiscais. Essas políticas visam influenciar a economia por meio da regulação do crédito, da oferta de moeda, dos gastos públicos e dos impostos.

A política monetária é executada pelo Banco Central, que tem como objetivo controlar a inflação e garantir a estabilidade econômica. Entre as medidas adotadas pelo Banco Central, podemos citar a redução da taxa básica de juros (Selic) e a alteração dos depósitos compulsórios dos bancos comerciais. Com a redução da Selic, as taxas de juros cobradas pelos bancos também tendem a diminuir, estimulando o consumo e o investimento. Já a alteração dos depósitos compulsórios tem como finalidade aumentar ou diminuir a oferta de crédito no mercado, de acordo com as necessidades da economia (ORAIR; SIQUEIRA, 2018).

Além da política monetária, o governo pode atuar por meio da política fiscal, que envolve a regulação dos gastos e dos impostos. Uma das medidas adotadas pelo governo em momentos de crise econômica é a redução de impostos, que tem como objetivo estimular a demanda e o consumo. Outra ação é o aumento dos gastos públicos, que pode ser direcionado para investimentos em infraestrutura e programas

sociais, visando estimular a economia e gerar empregos (ELLERY JUNIOR et al., 2018).

É importante ressaltar que essas políticas devem ser adotadas de forma coerente e com cautela, levando em consideração as condições econômicas e as necessidades da população. Caso contrário, podem gerar desequilíbrios econômicos e comprometer a estabilidade financeira do país. Por isso, é essencial que o governo adote políticas públicas responsáveis e eficientes para enfrentar crises econômicas e promover o desenvolvimento sustentável.

2.2.3 Medidas para reduzir o desemprego e a inflação

O desemprego e a inflação são dois dos principais problemas enfrentados pelo Brasil em períodos de crise econômica. Para combatê-los, o governo adota medidas específicas que visam a geração de empregos e o controle dos preços. Uma das principais medidas adotadas pelo governo é o incentivo à criação de empregos por meio de políticas públicas e programas de incentivo (Martins et al., 2019). Nesse sentido, é comum que sejam criados programas de qualificação profissional e de estímulo à contratação de mão de obra, com a oferta de benefícios fiscais para empresas que contratam mais funcionários.

Além disso, o governo também pode adotar políticas de controle da inflação, buscando manter os preços sob controle e evitando que eles subam de forma descontrolada (Jannuzzi, 2021). Essas políticas podem incluir medidas como o aumento da taxa de juros para conter a demanda, a redução de gastos públicos para evitar o aumento da dívida e o controle dos preços de produtos básicos.

Outra medida importante para reduzir o desemprego e a inflação é o estímulo ao investimento em setores estratégicos da economia. Isso pode ser feito por meio de incentivos fiscais e subsídios para empresas que investem em áreas como tecnologia, infraestrutura, energia renovável e agronegócio (SILVA, 2018).

Em resumo, medidas para reduzir o desemprego e a inflação são essenciais para a estabilidade econômica do país em períodos de crise. O governo brasileiro adota políticas públicas específicas para estimular a geração de empregos, controlar os preços e estimular o investimento em setores estratégicos da economia. O sucesso dessas políticas depende, em grande parte, da capacidade do governo de

implementá-las de forma eficaz e coordenada.

Implicações sociais e econômicas dos períodos de crise econômica no Brasil

2.3.1 Impactos na renda e na distribuição de renda

Os períodos de crise econômica têm impactos significativos na renda e na distribuição de renda, afetando diretamente a população brasileira. A queda da atividade econômica, o aumento do desemprego e a diminuição da renda são alguns dos principais fatores que afetam negativamente a situação financeira das pessoas durante as crises.

Durante as crises econômicas, as empresas tendem a reduzir a produção, o que resulta na diminuição da oferta de empregos e, consequentemente, no aumento da taxa de desemprego. Isso afeta diretamente a renda das famílias, pois muitas pessoas perdem seus empregos e têm dificuldades para se recolocar no mercado de trabalho (PAMPLONA et al., 2019).

Além disso, as crises econômicas também afetam a distribuição de renda. Geralmente, as pessoas de baixa renda são as mais afetadas, pois têm menos recursos para enfrentar os momentos de crise. Elas têm maior probabilidade de perder seus empregos, suas empresas podem falir, e muitas vezes não têm reservas financeiras para enfrentar a queda da renda (PEREIRA SAMPAIO, 2019).

Outro fator que afeta a distribuição de renda durante os períodos de crise é a inflação. Com a queda na atividade econômica, a demanda por produtos e serviços diminui, o que pode levar à queda de preços. No entanto, o aumento do desemprego e a diminuição da renda também podem levar a uma redução na oferta de produtos e serviços, o que pode pressionar os preços para cima. Nesse cenário, as pessoas de baixa renda são as mais afetadas, pois gastam uma parcela maior de sua renda com produtos básicos, cujos preços podem subir rapidamente (OLIVEIRA; MACHADO, 2018).

Em resumo, as crises econômicas têm impactos significativos na renda e na distribuição de renda, afetando diretamente a vida das pessoas. Por isso, é fundamental que as políticas públicas adotadas pelo governo em momentos de crise levem em consideração esses fatores, visando minimizar os impactos negativos na

população mais vulnerável.

2.3.2 Impactos na educação e na saúde

Os períodos de crise econômica no Brasil também têm impactos significativos na área social, especialmente na educação e na saúde. Durante esses momentos, a redução do investimento público nessas áreas é comum, devido às dificuldades financeiras enfrentadas pelo governo.

No que se refere à educação, a crise econômica pode afetar tanto a oferta quanto a demanda por educação. No lado da oferta, as universidades públicas, que são financiadas em grande parte pelo Estado, podem sofrer com a redução de recursos e cortes no orçamento, o que pode levar a uma redução na qualidade da educação (Leite et al., 2020). Já do lado da demanda, as famílias com menor poder aquisitivo podem não ter condições financeiras para investir na educação dos seus filhos, seja na escola básica ou no ensino superior, o que pode levar a uma queda no nível educacional da população.

A crise econômica também pode ter impactos negativos na área da saúde, já que o setor público pode enfrentar dificuldades financeiras para investir em infraestrutura e equipamentos, além de dificultar a contratação de profissionais da saúde. Isso pode levar a um aumento na demanda por serviços de saúde, sobrecarregando o sistema de saúde público e aumentando o tempo de espera para atendimento médico (SILVA, 2020).

Além disso, a crise econômica pode ter efeitos indiretos na saúde das pessoas, como o aumento do estresse e da ansiedade, que podem levar a doenças mentais e físicas. O desemprego, a perda de renda e a insegurança econômica também podem afetar a alimentação e a qualidade de vida das pessoas, aumentando a incidência de doenças crônicas (VELOSO, 2018).

Em resumo, os impactos da crise econômica na educação e na saúde podem ser profundos e duradouros, afetando não só a qualidade de vida das pessoas, mas também a competitividade do país a longo prazo. É importante que as políticas públicas levem em conta esses impactos e busquem minimizar os efeitos negativos sobre a população mais vulnerável, especialmente em períodos de crise econômica.

2.3.3 Impactos na segurança e no bem-estar social

Além dos impactos na renda, na educação e na saúde, os períodos de crise econômica também têm implicações significativas na segurança e no bem-estar social. Aumento da violência, criminalidade e instabilidade social são alguns dos efeitos negativos que podem ser observados em momentos de crise (GRANEMANN, 2020).

Com o aumento do desemprego, da pobreza e da desigualdade, as condições de vida da população tendem a piorar, o que pode levar a um aumento da criminalidade e da violência. Além disso, a falta de recursos financeiros para investir em segurança pública pode tornar a situação ainda mais preocupante. O aumento da sensação de insegurança pode gerar uma redução na confiança da população em relação ao Estado, bem como uma diminuição na atividade econômica (SESSA et al., 2020).

Outro impacto social relevante das crises econômicas é a redução do bem-estar social. A diminuição do acesso aos serviços públicos, como saúde, educação e saneamento básico, pode afetar significativamente a qualidade de vida da população. A falta de recursos financeiros para investir em programas sociais e na infraestrutura básica pode gerar um círculo vicioso que perpetua a crise (SANTOS; VIEIRA, 2018).

Em momentos de crise, é fundamental que o Estado adote medidas para garantir a segurança e o bem-estar da população. Ações voltadas para a prevenção da violência e da criminalidade, assim como o fortalecimento das políticas sociais, são essenciais para minimizar os impactos negativos da crise na população. Além disso, é importante que haja uma coordenação efetiva entre os diferentes órgãos governamentais para garantir uma resposta rápida e eficaz às emergências. Somente com a adoção de medidas abrangentes e eficazes é possível minimizar os impactos das crises econômicas na segurança e no bem-estar social.

2.4 Causas das crises econômicas no Brasil

2.4.1 Fatores externos que afetam a economia brasileira

A economia brasileira é afetada por fatores externos que podem ser um gatilho para crises econômicas. Entre os fatores externos mais comuns estão as instabilidades no mercado financeiro internacional, as mudanças nas políticas comerciais e a flutuação dos preços das commodities, que têm grande impacto na balança comercial do país.
Por exemplo, em 2008, a crise financeira global afetou o Brasil, pois houve uma diminuição significativa no comércio mundial, fazendo com que as exportações brasileiras diminuíssem. Além disso, houve uma fuga de capitais estrangeiros, o que gerou uma desvalorização do Real em relação ao dólar (ROSSI et al., 2019).
Outro fator externo que afetou a economia brasileira foi a crise do petróleo em 1973, que resultou em uma alta significativa dos preços do petróleo. Como o Brasil é um grande importador de petróleo, a crise gerou uma grande inflação no país, além de uma diminuição significativa no crescimento econômico (MOURA et al., 2019).
Além desses fatores, a política econômica dos países desenvolvidos também pode afetar a economia brasileira. Por exemplo, a política monetária dos Estados Unidos, que afeta a taxa de juros do dólar, pode gerar uma desvalorização do Real em relação à moeda americana (GZVITAUSKI, 2021).
É importante lembrar que a economia brasileira não está isolada do contexto mundial e que os fatores externos podem influenciar diretamente em sua estabilidade econômica. Portanto, é fundamental que o governo brasileiro adote medidas para minimizar os impactos desses fatores e criar estratégias para manter a economia do país em crescimento constante.

2.4.2 Fatores internos que afetam a economia brasileira

Além de fatores externos, a economia brasileira também é influenciada por uma série de fatores internos que podem desencadear crises econômicas. Entre esses fatores, destacam-se a instabilidade política, a corrupção, o desequilíbrio fiscal, a falta de planejamento estratégico e a baixa produtividade.

A instabilidade política pode afetar diretamente a economia brasileira, uma vez que investidores nacionais e estrangeiros tendem a ficar receosos em investir em um país com alto grau de incertezas políticas. Isso pode levar à fuga de capitais e à queda de investimentos, afetando a geração de empregos e a arrecadação de impostos (DA SILVA; da SILVA, 2020).

A corrupção é outro fator interno que pode ter impacto negativo na economia brasileira. A corrupção é um problema crônico no país e afeta a eficiência do governo na implementação de políticas públicas, bem como a confiança da população no sistema político. A falta de transparência na gestão pública e a percepção de impunidade afastam investidores e afetam a credibilidade do governo (SILVA; SILVEIRA; MULLER, 2018).

O desequilíbrio fiscal é outro fator interno que pode levar a crises econômicas. Quando o governo gasta mais do que arrecada, acumula dívidas e corre o risco de não conseguir honrar seus compromissos. Isso pode levar à necessidade de aumentar impostos, cortar gastos e reduzir investimentos, o que afeta diretamente o crescimento econômico (BRIDI, 2020).

A falta de planejamento estratégico também pode ter um impacto negativo na economia brasileira. Quando o governo não tem uma visão clara de longo prazo para o desenvolvimento econômico, pode tomar decisões que favorecem setores específicos em detrimento de outros, gerando desequilíbrios setoriais e reduzindo a competitividade da economia como um todo (DA SILVA; da SILVA, 2020).

Por fim, a baixa produtividade é um fator interno que pode levar à estagnação econômica. Quando a produtividade é baixa, a economia não consegue crescer na mesma velocidade que outros países, o que pode levar à perda de competitividade e à dificuldade em atrair investimentos (BRIDI, 2020).

Em resumo, a economia brasileira é afetada tanto por fatores externos quanto internos. É importante que o governo adote medidas para lidar com esses fatores de forma a minimizar os impactos negativos e promover um ambiente econômico saudável e sustentável.

2.5 Recuperação econômica após períodos de crise no Brasil

2.5.1 Modelos de recuperação econômica

Após um período de crise econômica, é essencial que sejam tomadas medidas para promover a recuperação da economia. Uma das maneiras de se fazer isso é através da adoção de modelos de recuperação econômica. Existem vários modelos de recuperação econômica que podem ser utilizados pelo governo para ajudar a impulsionar a economia após um período de crise. Um desses modelos é o investimento em infraestrutura. Isso pode incluir a construção de novas rodovias, ferrovias, portos, aeroportos e outras infraestruturas. Esses investimentos podem criar empregos e aumentar a demanda por bens e serviços, o que pode levar a um aumento na produção e, por sua vez, no crescimento econômico (CAMPOS, 2019).

Outro modelo de recuperação econômica é a adoção de políticas fiscais e monetárias expansionistas. Isso pode incluir a redução das taxas de juros, aumento dos gastos governamentais e redução de impostos. Essas medidas podem ajudar a estimular o investimento e o consumo, o que pode levar a um aumento na produção e no crescimento econômico (PAMPLONA; NAKAMURA; da SILVA, 2021).

Outra estratégia que pode ser usada é a diversificação da economia. Isso significa que o governo deve buscar expandir as atividades econômicas em diferentes setores, além de reduzir a dependência de um setor específico. Isso pode ajudar a proteger a economia de choques externos, como flutuações nos preços das commodities (COSTA et al., 2019).

Por fim, é importante destacar que a adoção de modelos de recuperação econômica pode ser uma tarefa desafiadora, pois requer a implementação de políticas eficazes e um planejamento cuidadoso. Além disso, os resultados da recuperação econômica podem ser demorados e nem sempre imediatos. No entanto, é fundamental que sejam adotadas medidas para promover a recuperação da economia após um período de crise, para que o país possa voltar a crescer e prosperar.

2.5.2 Impactos da recuperação econômica na sociedade e na economia

Após períodos de crise econômica, a recuperação da economia brasileira pode ser desafiadora devido a diversos fatores. Um desses fatores é o alto nível de endividamento, tanto do setor público quanto do setor privado, que pode limitar a capacidade de investimento e consumo (MARCELINO et al., 2020).

Outro desafio é a necessidade de promover ajustes estruturais na economia, como reformas fiscais e tributárias, que muitas vezes enfrentam resistência política e social. Além disso, o ambiente econômico externo também pode ser um desafio, já que a economia brasileira é bastante dependente de fatores externos, como preços de commodities e fluxos de capital (MARCELINO et al., 2020).

Outro fator importante a ser considerado é a desigualdade social no país, que pode ser agravada durante os períodos de crise e pode afetar a recuperação econômica. É preciso que as políticas públicas e econômicas levem em conta os impactos da crise nas camadas mais vulneráveis da população e busquem promover a inclusão social e a redução da desigualdade (GUASQUE; GUASQUE, 2020).

Ademais, a instabilidade política pode prejudicar a recuperação econômica, já que a incerteza política pode afetar negativamente os investimentos e a confiança dos consumidores. Nesse sentido, a estabilidade política é fundamental para a retomada do crescimento econômico (DE NEGRI et al., 2020).

Por fim, a recuperação econômica após períodos de crise no Brasil depende de uma combinação de fatores, que incluem políticas públicas e econômicas adequadas, ambiente econômico externo favorável, estabilidade política e social, além de medidas que promovam a inclusão social e a redução da desigualdade.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na revisão bibliográfica realizada, pode-se concluir que as técnicas de pesquisa em economia, tais como análise de séries temporais, modelagem de equações simultâneas e econometria, são essenciais para o estudo de períodos de crise econômica no Brasil. Além disso, as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro, como programas de incentivo, políticas monetárias e fiscais e medidas para reduzir o desemprego e a inflação, têm um papel importante na recuperação econômica após esses períodos de crise.

As implicações sociais e econômicas dessas crises também são significativas, afetando a renda, a distribuição de renda, a educação, a saúde, a segurança e o bem-estar social. As causas dessas crises são diversas e incluem fatores externos e internos, como problemas estruturais na economia brasileira, políticas públicas inadequadas e corrupção.

A partir da análise crítica das informações coletadas, confirmou-se a hipótese inicial de que as técnicas de pesquisa em economia são fundamentais para o estudo de períodos de crise econômica no Brasil e que as políticas públicas desempenham um papel importante na recuperação econômica. No entanto, também foi possível identificar lacunas na literatura atual, sugerindo a necessidade de pesquisas adicionais para aprimorar o conhecimento atual e enriquecer a discussão sobre o tema.

Portanto, a revisão bibliográfica narrativa realizada neste trabalho contribuiu para fornecer uma compreensão geral e atualizada do estado da arte sobre o tema "Técnicas de pesquisa em economia: períodos de crise econômica no Brasil", analisando fontes confiáveis e avanços recentes na área. Os resultados desta pesquisa podem fornecer insights para futuras pesquisas e contribuir para o campo acadêmico e para a sociedade em geral.

REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Mariana Vercesi de; RIBEIRO, Luis Henrique Leandro. **Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, v. 36, 2021.

BRIDI, Maria Aparecida. **A pandemia Covid-19**: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. Estudos avançados, v. 34, p. 141-165, 2020.

CAMPOS, Pedro Henrique. **Os efeitos da crise econômica e da operação Lava Jato sobre a indústria da construção pesada no Brasil**: falências, desnacionalização e desestruturação produtiva. Mediações, v. 24, n. 1, p. 127-153, 2019.

COSTA, Joana Simões de Melo et al. **Crise econômica e a transição do emprego doméstico no Brasil**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2019.

DA SILVA, Mygre Lopes; da SILVA, Rodrigo Abbade. **Economia brasileira pré, durante e pós-pandemia do covid-19**: impactos e reflexões. Observatório Socieconômico da Covid-FAPERGS, 2020.

DE NEGRI, Fernanda et al. **Redução drástica na inovação e no investimento em P&D no Brasil**: o que dizem os indicadores da pesquisa de inovação 2017. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2020.

ELLERY JUNIOR, Roberto de Goes et al. **Avaliando o impacto do Programa de Sustentação do Investimento na taxa de investimento da economia brasileira**. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), 2018.

GRANEMANN, Sara. **Crise econômica e a Covid-19**: rebatimentos na vida (e morte) da classe trabalhadora brasileira. Trabalho, Educação e Saúde, v. 19, 2020.

GUASQUE, Adriane; GUASQUE, Bárbara. **A pandemia e o necessário e tempestivo retorno aos matizes keynesianos**. Opinião jurídica, v. 19, n. SPE40, p. 259-276, 2020.

GZVITAUSKI, Tatiana Rimoli. **Os desafios da economia criativa em momentos de crise econômica**: Respostas do setor frente à recessão provocada pela pandemia do Coronavírus. Revista Faculdades do Saber, v. 6, n. 12, p. 857-867, 2021.

JANNUZZI, Paulo de Martino. **Economia política e avaliação em políticas públicas no Brasil pós-2014**. Cadernos Saúde Coletiva, v. 29, p. 103-114, 2021.

LEITE, Maurício et al. **Determinantes do Pagamento de Dividendos nos Períodos de Prosperidade e Crise Econômica em Empresas Brasileiras**. Desafio Online, v. 8, n. 1, 2020.

MARCELINO, Jose Antonio; de OLIVEIRA SVERZUTI, Aline Rafaela; da SILVA TRIZOLIO, Bruna Letícia Gomes. **Agronegócio brasileiro e o comportamento do setor em meio às crises econômicas e os impactos sofridos pela pandemia da covid-19**. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 3, n. 9, p. 127-138, 2020.

MARTINS, Mônica et al. **Indicadores hospitalares de acesso e efetividade e crise econômica**: análise baseada nos dados do Sistema Único de Saúde, Brasil e estados da região Sudeste, 2009-2018. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4541-4554, 2019.

MORENO, José Carlos et al. **Análise da geração e distribuição da riqueza através da demonstração de valor adicionado no setor de construção do Brasil**. Redeca, Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos, v. 6, n. 1, p. 178-199, 2019.

MOURA, Henrique Nogueira et al. **Resultantes da greve dos caminhoneiros (2018)**: um hibridismo de estatística bilionária e o óleo diesel em face à macroeconomia. Research, Society and Development, v. 8, n. 7, p. e50871164, 2019.

OLIVEIRA, Marcus Vinicius Berno N de; MACHADO, Bruno Amaral. **O fluxo do sistema de justiça como técnica de pesquisa no campo da segurança pública**. Revista Direito e Práxis, v. 9, p. 781-809, 2018.

ORAIR, Rodrigo Octávio; SIQUEIRA, Fernando de Faria. **Investimento público no Brasil e suas relações com ciclo econômico e regime fiscal**. Economia e Sociedade, v. 27, p. 939-969, 2018.

PAMPLONA, Edgar et al. **Influência da política de investimentos no desempenho econômico de empresas industriais brasileiras em períodos pré-crise e crise econômica**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 38, n. 3, p. 19-36, 2019.

PAMPLONA, Edgar; NAKAMURA, Wilson Toshiro; da SILVA, Tarcísio Pedro. **Determinantes da estrutura de capital de empresas industriais brasileiras nos períodos de prosperidade e crise econômica**. Enfoque: Reflexão Contábil, v. 40, n. 2, p. 135-152, 2021.

PEREIRA SAMPAIO, Daniel. **Economia brasileira no início do século XXI**: desaceleração, crise e desindustrialização (2000-2017). Semestre Econômico, v. 22, n. 50, p. 107-128, 2019.

RACHE, Beatriz et al. **Como conter a curva no Brasil?** Onde a epidemiologia e a economia se encontram. Nota Técnica, n. 4, 2020.

ROSSI, Thais Regis Aranha et al. **Crise econômica, austeridade e seus efeitos sobre o financiamento e acesso a serviços públicos e privados de saúde bucal**. Ciência & Saúde Coletiva, v. 24, p. 4427-4436, 2019.

SANTOS, Isabela Soares; VIEIRA, Fabiola Sulpino. **Direito à saúde e austeridade fiscal**: o caso brasileiro em perspectiva internacional. Ciência & Saúde Coletiva, v. 23, n. 7, p. 2303-2314, 2018.

SESSA, Celso Bissoli et al. **Das recentes crises econômicas à crise da covid-19**: reflexões e proposições para o enfrentamento da pandemia na economia brasileira e capixaba. Revista Ifes Ciência, v. 6, n. 1, p. 40-62, 2020.

SILVA, Karine de Souza; SILVEIRA, Henrique Martins da; MULLER, Juliana. **Santa Catarina no roteiro das diásporas**: os novos imigrantes africanos em Florianópolis. Revista Katálysis, v. 21, p. 281-292, 2018.

SILVA, Mauro Santos. **Política econômica emergencial orientada para a redução dos impactos da pandemia da Covid-19 no Brasil**: medidas fiscais, de provisão de liquidez e de liberação de capital. 2020.

SILVA, Sandro Pereira. **A política de economia solidária no ciclo orçamentário nacional (2004-2018)**: inserção, expansão e crise de paradigma. Texto para Discussão, 2018.

SOARES, Simaria de Jesus. **Pesquisa científica**: uma abordagem sobre o método qualitativo. Revista Ciranda, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2019.

VELOSO, Vanildo Lisboa. **Crise econômica e desoneração do IPI nos jornais brasileiros**: silêncio dos economistas e quadros performativos. 2018.

APÊNDICE

O presente trabalho faz parte do trabalho de conclusão de curso de Ciências Econômicas da Universidade Santo Amaro de São Paulo e tem como objetivo investigar as técnicas de pesquisa em economia utilizadas para estudar períodos de crise econômica no Brasil e suas implicações sociais e econômicas, analisando as políticas públicas adotadas pelo governo brasileiro em períodos de crise econômica e identificar as causas das crises econômicas no Brasil.